

- LOCUTORA BIQUENIQUE CLASSE C - o nôvo livro de OSVALDO MOLES esterá, dentro de alguns dias, em tôdas as livrarias de São Paulo.
- LOCUTOR Fisgrantes do povo e crônicas sem compromisso de OSVALDO MOLES, no livro PIQUENIQUE CDASSE C.
- LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um redioconto original intitulado....
- LOCUTOR POBRE S Ó COME GALINHA QUANDO PETECA CÁI NO CALDEIRÃO DA SÓPA.
- LOCUTORA E, para dar início a Histórias das Malocas, vamos trazer, para o nosso microfone, o narrador...
- LOCUTOR Com vocês.....
- NARRADOR O Cherutinho andava procurando um jeito de arrumar algum dinheiro fácil, aliás, como sempre.
- BARBOSA Seu Dija !
- DIJA 1
- BARBOSA Océ tem alguma arreceita pá gente ponhá e mão numa bufunfe, di leve ?
- DIJA Se eu tava cõ mape de mina, ocê acha que eu ia passé procê ?
- BARBOSA mais seu Dija, eu tô li ofereceno meus selviços. Quem sabe se a gente trabeiemo junto, aí, num consegue ganhé ?
- DIJA Eu num posso trabeié cocê.
- BARBOSA Por que ? Eu tenho cara de escurrupião, que merde?
- DIJA Né não. É que o Netsu té proche e eu num posso i in cens em dezembro.

- BARBOSA Quê dezê que trebeisá cumigo...
- DIJA (CORTA) É chave de cadeia !
- BARBOSA Ingreçodo (RI) Eu nunce escôio causiõe prá
 í preso !
 Océ, pé in in cene, sempre fica fazeno cere-
 munha !
- DIJA Cráto. Craividentel. A gente num pode se vendê
 bersto ! Pé i in cene, tem seu tempo. É
 como brincedêre que tem hora...
- BARBOSA Océ é mais miô do que eu, é ?
- DIJA Hoje eu sô.
 Pruquê eu tô apaxonado.
- BARBOSA (RI) O que ? Seu Dija !... (RI) O sinhô tá
 gemado por aguma criôla ?
- DIJA Eu tô mais que gemado...
- BARBOSA (CORTA) Tá digemado ?
- DIJA Eu tô. (PAUSA E LIRICO) Queno eu vi aquela
 cabrocha na gefiêre, se adisfoleno no sembe,
 eu fiquei mole quenêm mecarrão queno apene-
 tre na água fervendo...
- BARBOSA Fico mole é ? Mecarrão é ? Cum quejo ?
- DIJA Sem quejo. (T) Pru casa daquela criôla eu
 ando rueno bêre de cerçodo e lembeno imbiro.
 É o piô de tudo isso é que ela num qué eu.
- BARBOSA Num qué ? Num lige ? As muié é ansim mêmo.
 In gerou, elas num lige pá gente.
 Queno lige é piô.
 Pruquê se ligã....dá choque !
- OS DOIS (VAN CONVERSANDO A BG)
- NARRADOR (S)BRE O BG DE VOZ) E começou aquela
 conversa cheia de lona recordaçõe de seu
 Djelma, em que o crioulo dizia :

- BARBOSA Intão, ocê mi impresta os 93 que eu junto e note de sete, depois ti dô os cem.
- ESTELA Nece. Eu num so tetú.
- BARBOSA Intão, té certo. (T) Tenho uma tareifa muito importantissime dimais. Oco vai mi intrigé uma calte.
- ESTELA Pó quem ?
- BARBOC Pó Bahiens.
- ESTELA (PAUSA) É este ? E ta carte tá nú, tá pela-da, adonde que tá o rivelepe ?
- BARBOSA Que rivelepe ?
- ESTELA Tudo que é carte tem que í num rivelepe.
- BARBOSA Oco fala ansim prele que por enquanto vai a carta, depois a gente manda o rivelepe.
- ESTELA É só entregé ?
- BARBOSA É só entregé e fele prele que o seu Dijs espere ela sminhã mesmo, viu ?
- ESTELA Se oco fala tudo que tá na calte, eu nem num pe:ciso da carte. Vô lê e dô o ricardo.
- NARRADOR A Bahiens recebeu a carte e não sabia o que estava escrito :
- MARIANG. Ó pime ! Oco té cós zóio no lugeu, Pime ?
- PIMA Tô sim, Bahiens. Qui qui hé ?
- MARIANG. É que eu arrecebi este calte que o Jãozinho trouxe, mais nem num sei de quem que é e o que é.
- PIMA Tônem escrevêro numa letre da peste que eu num intendo bulufas, ô xente.
- MARIANG. Zu vô levé a carte, vô mandé lê, depois ti dô uma resposte, viu ?
- PIMA Não sei. A carte quem tem que arrespondé só eu.

- PIMA Intão, dexa pã dispois. Porque eu, em matéure de leitura, só cunseigo lê sos domingo. Ingraçado!... Dia de sumene, eu num consigo dechifrã os letra l...
- NAFRADOR Ninguém sabia ler a carta. "Es, o Cherutinho, passando por lã...
- MARIANA Cherutinho. Océ sabe lê ?
- BARBOSA (PRETENCIOSO) Eu no tempo que tive no grupo e que eu terei o diploma, ainda num insimame essas coise, não.
- MARIANG. Quem sabe se ocê é incapaz de alê este calta pã mim ?
- BARBOSA DEJA EU VÊ. (LÊ SUSSURFANDO)
- MARIANG. O qui diz ?
- BARBOSA É de seu Dija.
- MARIANG. Mais o que é que ele qué ?
- BARBOSA Qué um encontro com ocê, aminhã di di noite, na última curva antes da venda do Cibide. Ele qué tratã de um assunto chamado amô.
- MARIANG. (FURIOSA) O que ? Amô ? Cumigo ? Antães ele num sabe que eu sô noiva de 18 cengac êro lã na Chapada do Clarã ?
- BARBOSA Mais ocê tem 18 noiva cengacero ?
- MARIANG. É pã sgaranti. Eu sô noiva de 18. Se morrê 17, ainda sobre um.
- NAFRADOR "Es o Cherutinho tento falou e tanto disse, tanto argumentou e tanto insistiu, que a Behiana acabou aceitando o encontro com seu Djalme.
- BARBOSA Agora, o que eu tenho que fazê éu já sei. Eu vô agerrã o Chaga e ele vai fazê o resto do selviço junta comigo. O que eu vô fazê é...
- LOCUTORA Cherutinho... Você me dá licença, Cherutinho?
- BARBOSA Océ num qué ajudã eu no nemôro do Dija ?
- LOCUTORA Eu só vim falar do pãuenique classe C.

- BARBOSA Pois não, feitosa, pode piqueniqué.
- LOCUTORA "Entre de alguns dias, estará em tôdas as livrarias, o nôvo livro de OSVALDO MOLES : PIQUENIQUE CLASSE C.
- LOCUTOR Um livro realmente divertido, com flagrantes do povo de São Paulo e com as crônicas sem compromisso que OSVALDO MOLES escreve.
- LOCUTORA Tôde a colaboreção de OSVALDO MOLES em Menchete - de Rio de Janeiro - e nos jornais de São Paulo - num livro : PIQUENIQUE CLASSE C.
- LOCUTOR "Reserve agora seu exemplar de PIQUENIQUE CLASSE C - escrevendo para OSVALDO MOLES - Rádio Record - São Paulo.
- Barbosa*
NARRADOR E, para dar prosseguimento a Histórias das Melocas - volte ao nosso microfone o narrador.. *Morinha F. Silva*
- NARRADOR O Cherutinho não perevegi, naquela atividade de de errumar o encontro amoroso entre o seu Djelma e a Behiena.
- BARBOSA O Pima ? Oca vai lá e fala cô seu Dija ansim que a Behiena qué fel'a com ele.
- PIMA Na casa dela ?
- BARBOSA Não sinhô. É na culve perto da vende do seu Cibide. Num conhece o Cibide ?
- PIMA Mais é di dia ?
- BARBOSA Qui di dia ?
- Hômi sério só nemore di noite.
~~Num conhece o Cibide ?~~
Vai sê lá pôs nove hora, viu ?
Fala prele ansim pá levê o relóge.
- NARRADOR Hevis, decerto, algum intúito, alguma intenção nessa febre com que o Cherutinho marceva s'aquele encontro de namãrados...

BARBOSA

Ô chega ! Océ tam prátice do negóci ?

CHAGAS

Intão.

Eu teve, um dia, ce minha crieença, fazeno tricô no escuro, quando os chafre chegêro.

BARBOSA

Di caregge ?

CHAGAS

Di cerange curintiene.

BARBOSA

E vai dãi ?

CHAGAS

Vai dãi, prê num levô eu e mais minha crieença pô xilindra, eu tive que dê o que eu tinha : uma nocte de duas perne.

BARBOSA

Chegô s sue veiz de tiré s fórre.

Sabe ? O seu Dijs e a Bahiane veie cnontré noji di di nocte, no útruma culva.

Océ e: tre com o jôgo que ele vai com a mæsse no borseo.

CHAGAS

Como é que océ sabe que ele vai com dinhêro ?

BARBOSA

É que ele vai querê pagô umas uca pã Bahiane....

NARRADOR

Quando o relógio lã de longe, de cidade grande, derremou por s'bre o Morro suas badal deledes liquidas de bronze, o seu Djelme já estava na expectativa...

DIJA

Será que ela vem mêmo ?

(PAUSA)

Afineu de conte, eu num marquei nada com ele.

Foi ela quem mendô mi dizê que quiria vim.

Eu vô esperô int'e fez é buraco no chão com meus pizante.

NARRADOR

Enquanto isso, os dois que haviam arquitetado o "illegro" nos namorados, estavam escondidos no metinho...

CHAGAS

Será que a Bahiane vai mencê ?

BARBOSA

Num mencê, não. Ela sabe que seu Dijs é bõ de borseo.

- CHAGAS Quando ele chegã, ocê avança, viu ?
- BARBOSA Eu ?
- Neca.
- Eu vô ficô aqui na contremuca, aperciendo sua açõo.
- CHAGAS Eu é qui vô ?
- BARBOSA "sturetivamente. Se eu quiris fazê o selviço sózinho, vinha de um só. Ia traze ocê, procê ficô espiendo tu na gerar do espetécre ?
- NARRAD De repente, o Bahiano surgiu, tôda bajita, checuolhando na noite e enégua engorade...
- MARIANG. Bê noite.
- DIJA (SEM JEITO) Bê noite !
- MARIANG. (PAUSA) Pois é...
- DIJA É crero.
- MARIANG. É crero o que ?
- DIJA A senhoritis num felô que era pois é ?
- Eu felei : é crero que é pois é.
- MARIANG. É verdade que se o ser num sei mais, e gente morremos na sombra ?
- DIJA Eu li isso no jornô.
- MARIANG. (PAUSA) E se chovesse durante quarente dia dia e noite, era o Vesúvio universou ?
- DIJA Eu escute isso na rádio. (PAUSA) Sabe ? Eu tenho uma rádio de pilha.
- MARIANG. (PAUSA) Pois é...
- DIJA Tô di acordo cõ sinhore.
- MARIANG. Mais voltano so assunto...
- DIJA Em toda rezõo.

- NARRADOR Do lado de cá, os dois estavam manjando tudo, espiando muito o encontro, por entre os arbustos...
- BARBOSA Já tão se entendeno. Quando ele resgê o verbo na deçraração de amô, ocê avançã.
- CHAGAS Eu não. Eu num gosto de avançã.
- BARBOSA Ocê é que vai lá, tá intendeno?
- CHAGAS E por que num vai ocê ?
- BARBOSA Porque eu só munto manjado.
- CHAGAS Di di noite, ninguém vê nada.
- NARRADOR De lado de l-a de curva, o negócio estava assim :
- MARIANG.O Seu Dijs. Vamo lorrjá de peléria. O sinhô mandô uma calte pã mim dezeno que queris de encontrã cumigo i....
- DIJA Peldãozzes ! Peldãozzes mil peldãozzes... Quem que malcô este incomucôver encontro, foi o sinhoritis...
- MARIANG.O Qui cunverrrã é esse ?
- DIJA Bã. Seponhemos que os dois tenhamos merca-do seis murtenhamente...
- MARIANGELA Num tem cunversa aqui, não. Foi ocê quem me chamô eu pã cunversã. E num há moio de entrã no assunto !...
- NARRADOR Quando os dois estavam nesses discussão, foi que o Cherutinho resolveu dar o bote :
- BARBOSA (ENGROSSANDO A VOZ) Tá tudo in cans !
- MARIANG.O O qui foi ?
- DIJA À minhe direita, tô veno um corpo estranho.
- MARIANG.O Qui corpo é esse ?
- BARBOSA É o Corpo de Bombêro.
- MARIANG.O Ninguém num tá pegano fogo aqui.

- BARBOSA (VOZ GROSSA) É a Pulice que tãqui !
Peguemos os dois dois no fregô num romance de
amô.
Os dois tã in cene.
- MARIANG.O O seu sempregenha ! Nós ainda nem tinha
sabido por que é que se encontremos.
- DIJA Um momento. O sinhô é de Pulice ?
- BARBOSA Óia o distintivo aqui.
- DIJA Isso...no escuro...tã pareceno um pratinho
de cerveje amassado...
- BARBOSA Vemo vemo. Os dois t'ã in cene.
Se num quisé y in cene, tem que forgé uma
note bem arto na minhe mão.
- MARIANG. Tem que pagé pã num y pã cadeis ?
- BARBOSA 18 mir cruzeros.
- DIJA O que ?
- BARBOSA Se num pag' , eu chamo o resto de Pulice
que tã no meta e levo os dois.
Tayem fazeno escandro aqui.
- MARIANG. O que ? Ó se cabe de muleata !... O cã
vai prendê eu que num teve fazeno nada ?
- BARBOSA (GROSS) Tá preso os dois.
- MARIANG. Pois se eu num fiz nada e tenho que i preso, o
miô é i preso pã alguma coisa...
Eu vô achê a cara desse cara no iscurô...
- DIJA Vai in frente que eu tô na dẽxa.
- TOLOS (GRANDE BARULHO DE BRIGA E DE LUTA).
- CHAGAS O que foi ? que bar' io é esse ?
- MARIANG.O (BATENDO) É esse peste que quis essertã nois,
seu Chege.
- CHAGAS Eu ajudo. Vô entrê. Vô colabor' com minhas
pencades.

FINAL

BA...BA (NUM GEMIDO) Chega...Oxe té do meu lado.
 CHAGAS Qui teu lado neda. Num deu certo, eu mudei
 de hands.
 DIJA (GRITA) Vamo pá sigunda seção de pancada ?
 MARIANG. Vamo que o intrevélo foi curto.
 BARBOSA (GEMENDO) Eu num sabia que pancada tinha
 fetsime !
 MOLES (GRANDE GRITARIA E PANCADARIA).
 NARRADOR Quando o conflito terminou - conflito em
 que um só entrou na lenha - o Cherutinho
 ficou ali, no chão, resfolegando...
 BARBOSA AI AI AI ...MI DOI TUDO...
 NARRADOR E agora, Cherutinho ? Você armou tudo para
 tomar o dinheiro deles... e eles quise que
 fizeram sua pele...
 BARBOSA É como diz o ditado :
 CUM TEM TA'UARA CUFTA NUM CATUCA ONÇA.
 LOCUTOR ADONIRAN BARBOSA - MARIANGELA - ALZIRA
 DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - WALTER
 SEYSEL - PIMENTINHA - GILBERTO CHAGAS E
 DJALMA AMARAL em "HISTÓRIAS DAS MALOCAS".
 LOCUTORA Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
 LOCUTOR Na próxima sexta-feira, às 21 horas...
 LOCUTORA Na próximo domingo, ao meio dia em ponto...
 LOCUTOR Ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS -
 um programa escrito por OSVALDO MOLES.
 LOCUTOR E não se esqueça : dentro de alguns dias, em
 todas as livrarias, peça PIQUENIQUE CLASSE
 C - o novo livro de OSVALDO MOLES.
 TÉCNICA PRÉFIXO DO PROGRAMA.